

DESEMPENHO EM TAREFAS DE MEMÓRIA EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS: DADOS PRELIMINARES

Aluno: Rodrigo Marinho Mendes

Doutoranda: Emmy Uehara Pires e Luciana Brooking

Orientador: J.Landeira-Fernandez

Introdução

A memória, assim com a atenção, é uma das mais importantes funções cognitivas, pois é através dela que formamos a base para o processo de aprendizagem. De acordo com Bear, Connors e Paradiso [1], o aprendizado pode ser visto como um processo de aquisição de novas informações, enquanto a memória como a consolidação e recuperação desse conhecimento adquirido.

Para compreender como a memória funciona, é necessário antes conhecer os processos que envolvem a aquisição, a codificação, o armazenamento e a evocação. Desta forma, o primeiro passo que se deve tomar é saber que a memória não é um armazenador unitário, existindo vários sistemas e subsistemas, cada qual com sua especificidade, tempo de duração e conteúdo [2]. A formação das memórias se dá pela entrada das informações pelas vias sensoriais na forma de estímulos, sendo então processados pelo cérebro em diferentes regiões, resultando em memórias. As memórias podem ser classificadas em memórias de curta duração, atualmente denominada memória operacional/de trabalho ou memórias de longa duração.

Para cada modalidade de memória, há um período de desenvolvimento diferente, devido às fatores tais como a interação com outras funções cognitivas e o amadurecimento de estruturas subcorticais e corticais. De uma maneira geral, sua capacidade vai se aprimorar com o avanço da idade, principalmente devido ao foco atencional, uso de estratégias de memória, velocidade de processamento e domínio da linguagem [3].

Este presente trabalho de iniciação científica faz parte do projeto de doutorado em psicologia clínica da aluna Emmy Uehara Pires e Luciana Brooking, do qual o aluno Rodrigo Marinho Mendes tem participado ativamente enquanto bolsista PIBIC.

Objetivos

O objetivo do projeto maior é compreender o desenvolvimento das principais funções cognitivas em crianças na faixa etária escolar. Com intuito de investigar mais especificamente os sistemas mnêmicos, o objetivo específico desse trabalho visou verificar o desenvolvimento dos diferentes tipos de memória em crianças de 6 a 10 anos.

Metodologia

O estudo piloto foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, em crianças de 6 a 11 anos de idade, de ambos os sexos, regularmente matriculadas em instituições particulares das classes A e B. Participaram ao todo 90 crianças, sendo 44 meninos e 46 meninas. Foram excluídas aquelas com dificuldades de aprendizagem e de outros níveis socioeconômicos, relatados em entrevistas com os responsáveis. Todos os responsáveis das crianças assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo as informações pertinentes ao estudo.

As tarefas empregadas foram: a) Escala de Inteligência Weschler para Crianças (WISC-III) - Subteste Informação (solicita que a criança responda a questões sociais e culturais), subteste Dígitos (a criança repete uma sequência de números dada pelo examinador e no segundo momento repete na ordem inversa), e subteste Vocabulário (a criança é solicitada a dar significados de palavras); b) Teste de Aprendizagem-Auditivo Verbal de Rey

(RAVLT) - avalia memória episódica anterógrada verbal, funções executivas e aprendizagem e é dividido em duas listas (A e B). A Lista A é lida quatro vezes pelo avaliador, ao final de cada leitura, o sujeito deve evocar o maior número de palavras que puder lembrar (A1-A4). Depois disso, é lida uma lista de interferência (B) pelo avaliador, seguida da evocação. Segue-se uma solicitação de evocação da lista A, dessa vez sem apresentá-la (A5). Após 20 minutos, pede-se a evocação da lista A (A6), sem repeti-la, e faz-se o reconhecimento no qual são lidas 56 palavras. Cada palavra deve ser seguida da resposta da criança, se a palavra estava na lista A, B, ou em nenhuma das duas; c) Tarefa de Fluência Verbal (Animal, Roupas, Frutas) - avalia memória semântica, além de atenção, linguagem, funções executivas; e d) Figura Complexa de Rey-Osterreith - avalia memória de trabalho, memória episódica visual, habilidade visuoespacial/construtiva (planejamento, organização, estratégias de resolução de problemas, funções visuais e motoras).

Em relação às diferenças entre as idades neste estudo pôde ser verificada uma melhora ao longo dos anos na idade escolar. Em cada tipo de memória havia um desenvolvimento diferenciado, um pouco mais gradual, como é o caso da memória semântica, e outras, mais específicas, como memória de trabalho. Houve uma melhora no desempenho em testes de memória semântica no teste de fluência verbal e nos subtestes Informação e Vocabulário. Em todos, o mesmo padrão ocorreu, em que as crianças de 9 e 10 anos mostraram um aumento constante nos resultados, enquanto as de seis anos ficaram abaixo de todas as outras idades.

No que diz respeito à memória episódica, utilizou-se a lista A6 e a lista de reconhecimento do RAVLT, bem como a evocação tardia das Figuras Complexas de Rey. A partir dos dados observados, houve um melhor desempenho dos 10 anos em relação a todas as faixas etárias nas Figuras Complexas de Rey. E quanto ao RAVLT, as crianças de 6 anos obtiveram uma diferença significativa em relação às demais idades na lista A6, porém na lista de reconhecimento, apenas com as crianças de 8 e 10 anos. Vê-se que o RAVLT apresentou diferença no atual estudo na lista A1, A6 e no reconhecimento de A, mostrando que a memória melhora ao longo dos anos.

No que se refere à memória de trabalho, os testes RAVLT (lista A1), a cópia da figura complexa de Rey e o subteste Dígitos, também mostraram diferença após os 6 anos. Na maioria das vezes as crianças de 6 e 7 anos se encontram agrupadas e as de 10 anos formam um único grupo.

Conclusões

De uma maneira geral, foi encontrado um desempenho inferior em crianças de 6 anos, bem como poucas diferenças entre gênero. O fator idade mostrou-se uma variável importante em diversos instrumentos, comprovando a idéia de que os sistemas de memória vão se aperfeiçoando distintamente ao longo da infância.

Referências

- 1 - BEAR, M.F., CONNORS, B.W., & PARADISO, M.A. **Neurociências: Desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 2 - SCHACTER, D.L., WAGNER, A.D., & BUCKNER R.L. Memory Systems of 1999. In: TULVING, E.; CRAIK F.I.M. (Orgs.). **The oxford handbook of memory**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- 3 - ORNSTEIN, P.A. & HADEN, C.A. Memory development or the development of memory? **Current Directions in Psychological Science**, v. 10, n. 6, p. 202-205, 2001.